

POTENCIAL TURÍSTICO DA TERRA DO ABACAXI: um estudo com moradores de Itapororoca-PB

Kalyne Figueiredo Barros
Felipe Gomes Nascimento
Adriana Brambilla

INTRODUÇÃO

O turismo pode impulsionar, incrementar e promover crescimento econômico em regiões que possuem potencial para sua promoção. Porém, algumas localidades desconhecem tal potencialidade, seja pela falta de políticas públicas que incentivem o compartilhamento desses conhecimentos ou pela ausência de investimento de infraestrutura local.

Nesse contexto, insere-se a cidade de Itapororoca, localizada no litoral norte da Paraíba, a 65 km da capital do estado, João Pessoa-PB, sua população era estimada em 18.664 mil habitantes no ano de 2019 de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2019). O município está entre os principais produtores de abacaxi da Paraíba, o que levou aos residentes locais denominá-lo como terra do abacaxi, gerando atividades culturais e infraestruturas que remetem à fruta (Secretaria Especial de Comunicação Social [SECOM-PB] 2019). Além disso, a cidade já foi referência para o turismo local, pois possui um balneário público, um calendário anual de eventos, e recursos geológicos e hidrológicos que vem sendo pouco divulgado e difundido. Acre-

dita-se, por tanto, que o município de Itapororoca, por possuir tais características pode ser explorado turisticamente para trazer renda à cidade, cuja economia está limitada a poucas atividades de comércio. Para que isso ocorra é importante que a população esteja ciente dos benefícios e malefícios que este segmento pode trazer, uma vez que eles serão impactados pela atividade e podem auxiliar no desenvolvimento e usufruir das vantagens econômicas e sociais (Brandão, Silva & Temoteo, 2017). Além disso, a visão de cada indivíduo é importante, pois fundamenta-se em experiências sociais, aspectos religiosos, nível de escolaridade e entre outros fatores que combinados auxiliam para compreender os anseios e expectativas de uma determinada sociedade, impactando no produto turístico ofertado (Carvalho, 2010).

Ante o exposto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos moradores da cidade de Itapororoca sobre o potencial turístico local. Para isso, buscou verificar o conhecimento/valorização dos moradores de Itapororoca-PB sobre a história, recursos e atrativos locais.

Sendo assim, a realização deste trabalho justificou-se pela ausência de informações em relação ao turismo, com base na visão dos moradores locais, proporcionando ao setor um panorama sobre os aspectos turísticos da cidade, para que sejam fomentadas políticas públicas que auxiliem no processo de estruturação do turismo e para que a atividade possa ser utilizada como uma fonte econômica para os moradores locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Turismo: Breve histórico, conceitos e relevância

O turismo teve início em épocas passadas quando o homem começou a viajar e conhecer os lugares por diferentes desejos, entre eles, o de comercializar com outros povos, para participar de encontros religiosos ou para cuidar da saúde (Silva & Kemp, 2008).

A Idade Média foi um período marcado por grandes transformações para o segmento do turismo, dentre elas, as grandes expedições que levaram os indivíduos para explorar lugares desconhecidos. Nessa mesma época, foram organizadas visitas para os centros religiosos e as viagens de famílias em busca de aprimoramentos nos estudos dos filhos, na Europa. Além disso, nesse mesmo período, ocorreu o desenvolvimento das estradas, possibilitando facilidade de locomoção e impulsionando o turismo (Ignara, 2003).

A Idade Moderna apresentou grandes contribuições para o turismo. Este período foi marcado pelas grandes navegações, que levaram as pessoas a percorrerem diversos lugares do mundo e pelo desenvolvimento dos meios de transportes que proporcionaram a realização de viagens mais longas e mais rápidas. Cabe ainda mencionar, que foi nesta época que houve a primeira excursão com 100 pessoas, organizada por Tomas Cook. Este fato é considerado o marco para iniciação do turismo como atividade econômica e Cook se tornou uma figura de destaque na história do turismo planejado (Ignara, 2003). Após a consolidação como atividade econômica, o turismo ganhou notoriedade no âmbito

acadêmico. Diversos estudiosos passaram a estudar sobre a temática, a fim de proporcionar maior entendimento e desenvolvimento da área. Mesmo com todos os estudos, não existe um consenso teórico sobre a definição da palavra turismo, sendo a mais utilizada e aceita o conceito proposto pela Organização Mundial de Turismo [OMT].

De acordo OMT (2001, p.38), o turismo pode ser caracterizado como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Para Beni (1998, p.37), o turismo vai além do conceito de deslocar-se de um lugar para outro. Ele define a atividade turística como:

um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo influem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, da imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanístico, profissionais e de expansão de negócios.

Tendo como base o conceito apresentado por Beni (1998), percebe-se a complexidade, e multidimensionalidade do setor turístico e seu envolvimento com a esfera social, cultural, econômica e ambiental. Levando-se em consideração esses aspectos e para melhor planejar o turismo, ele foi organizado por segmentos ou tipologias. Segundo Barbosa (2011), a segmentação turística

ca reside no agrupamento de turistas potenciais a respectivos nichos, que tem como principal objetivo, auxiliar no planejamento, gestão, marketing e diferenciação dos produtos turísticos. Lage (1990) destaca que a segmentação do mercado turístico, é fator imprescindível, pois, determinará o esforço de marketing para o mercado-alvo que se quer atingir.

Vale destacar que no Brasil existe uma gama de tipologias turísticas, porém, serão apresentadas nessa pesquisa, algumas que podem estar atrelada ao objeto deste estudo:

Ecoturismo – turismo realizado em ambientes naturais em contato com a natureza, tendo como princípios básicos, a conservação ambiental, o fomento da educação ambiental e a inclusão da comunidade na oferta dos atrativos e serviços turístico (Faco & Neiman, 2010).

Turismo Cultural – viagens motivadas para vivenciar a cultural de um determinado local, que pode ser manifestada pelo patrimônio cultural, ou aspectos presente na gastronomia e no artesanato local (Ministério do Turismo [Mtur], 2010).

Turismo Rural - caracteriza-se como a atividade que ocorre em espaço rural e tem finalidade a proporcionar vivências e comprometimento com espaço na produção agropecuária, bem como os produtos e serviços (Mtur, 2010).

Geoturismo – constitui a visitação de áreas geológicas e geomorfológicas de um determinado ambiente natural, conduzindo os turistas a interagirem com essas áreas, promovendo sensibilização e educação sobre esses espaços (Nascimento, Ruchkys & Mantesso-Neto, 2007).

Em virtude do que foi mencionado, entende-se que o turismo é uma oportunidade que vai além do descanso, pois apresenta em sua essência, elementos de educação, conservação, historicidade e valorização humana. Para que essa atividade aconteça de forma estratégica e bem diversificada, os destinos precisam identificar os produtos que compõe sua oferta turística, além de avaliar seu potencial, para que assim possam planejar ambientes mais preparados e organizados para atender aos turistas.

Oferta turística *Versus* Potencial Turístico

Para que o turismo aconteça em um determinado espaço geográfico é necessário que exista uma oferta turística capaz de atrair e atender às principais necessidades dos indivíduos no acolhimento até seu retorno para cidade de origem.

A oferta turística pode ser conceituada como a disponibilidade e comercialização do produto turístico. Esse por sua vez, é caracterizado como a soma de bens e serviços de uma determinada localidade que possui potencialidade para promover o deslocamento de pessoas para a visitação (Barbosa, 2011).

Para melhor definir a oferta turística, Ignara (2013), dividi em cinco categorias específicas: atrativos turísticos, serviços turísticos, serviços públicos, infraestrutura e capital humano.

Os atrativos turísticos, na visão de Ruschmann (2000) são elementos materiais com capacidade própria ou que estão relacionados a outros componentes para atrair visitantes. Boullón (2002) acrescenta que os atrativos são a matéria prima do turismo, uma vez que a existência deles é a principal motivação para a realização de viagens turísticas. Cabe mencionar que existe uma confusão entre recursos e atrativos tu-

rísticos, esse primeiro, diz respeito às características intrínsecas e inatas de um determinado recurso, enquanto o segundo corresponde ao resultado do processamento e transformação do recurso para atender ao cliente.

Para Braga (2007, p.79):

os recursos turísticos são os elementos de uma localidade que têm potencialidade para tornar-se atrativo turístico; [...] Enquanto esse recurso natural for de conhecimento e usufruto apenas de uma pequena parcela da comunidade local, e não houver possibilidade de visitação ou exploração, esse elemento será apenas um recurso. [...] Portanto, o atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística. Neste caso, o recurso foi adaptado para tornar-se um atrativo.

Como apresentado, os atrativos turísticos é a transformação dos recursos brutos existentes em um determinado local, ele por si só, pode promover a visitação, mas faz-se necessário a adequação para atender às necessidades dos turistas, dentre elas, facilidade de acesso, seja por rodovias, instalações e equipamentos que favoreçam o bom aproveitamento desses recursos, uso de tecnologia, serviç os básicos essenciais, entre outros.

Colocado a diferenciação entre recursos e atrativos turísticos, cabe agora a caracterizar esse segundo, que por sua vez, divide-se em dois tipos. Os atrativos naturais que são compostos pelo ar, clima, aspectos geográficos do terreno, fauna e flora, e os atrativos culturais, formado pelo patrimônio arquitetônico, acervos dos museus, cultura da população local, música, gastronomia, artesanato, folclore, hábitos e costumes de um determinado território (Ignara, 2013).

Segundo Cunha (2008), além dos atrativos culturais e naturais, surgiram novos atrativos com o decorrer dos anos, resultado do desenvolvimento tecnológico, das inovações e dos novos estilos de vida que possibilitaram a utilização de atrações que a priori não teria ligação com o turismo, como, fábricas abandonadas, minas entre outros espaços. Além dos espaços mencionados, existem meios artificiais que foram criados para atrair as pessoas.

Serviço Turístico - está relacionado aos serviços de apoio que auxiliam no consumo dos atrativos turísticos pelos turistas. Corresponde aos serviços de meios de hospedagem, alimentação, transportes turísticos, locação de veículos, equipamentos, espaços para eventos, serviços de entretenimento, de informação turísticas, passeios (Ignara, 2013).

Serviço Público - constitui como fator importantíssimo para o turismo, pois ele oferecerá condições básicas para atender aos clientes, são compostos de serviços bancários, de saúde, de comunicações, de segurança pública, de apoio a motoristas, além de comércio especializado para turistas (Castro, Tadini & Melquiádes, 2010)

Infraestrutura - é formada pelo conjunto de construção, de serviço de abastecimento de água, da coleta e tratamento de resíduos, telefonia, distribuição de energia elétrica, mobiliário urbano e terminais de transportes (aeroportos, portos, marinas, rodoviárias, estações ferroviárias entre outros (Ignara, 2013).

Recurso Humano – corresponde a qualificação da mão de obra necessária para a operacionalização na atividade turística, tem como objetivo principal a qualidade dos produtos e serviços.

Ela por sua vez, é composta por uma gama de empregos como guias turísticos, garçons, recepcionistas, camareiras, organizadores de eventos, motoristas, recreadores e etc (Castro , Tadini & Melquíades, 2010).

Como visto, a oferta turística envolve uma diversidade de serviços e atores de uma determinada localidade, tendo como principal objetivo, satisfazer os desejos e necessidades dos turistas, gerando impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Embora a oferta turística seja fator primordial para a promoção de turismo em uma localidade, ela deve ser acompanhada pelo debate sobre sua potencialidade.

A potencialidade de desenvolvimento turístico está atrelada ao conjunto de recursos existentes em um determinado local e da capacidade que seus investidores possuem para valorizar e transformar oportunidades existentes em novas (Cunha, 2008). Essa afirmação, explicita a importância do papel dos promotores (poder público, setor privado, comunidade) para a identificação dos atrativos turísticos, e do seu empenho para valorização e criação de novas oportunidades de negócios.

Contribuindo para discussão, Almeida (2009), aponta que potencial turístico está ligado a condições objetivas pertinentes da oferta turística, das condições normativo-institucionais e de fatores complementares que possibilitam a exploração do turismo a satisfazer uma demanda presente e futura.

Nunca se deve esquecer que existe uma variedade de produtos turísticos, que podem ser combinados de muitas formas, e colocado à disposição do consumidor, possibilitando que cada

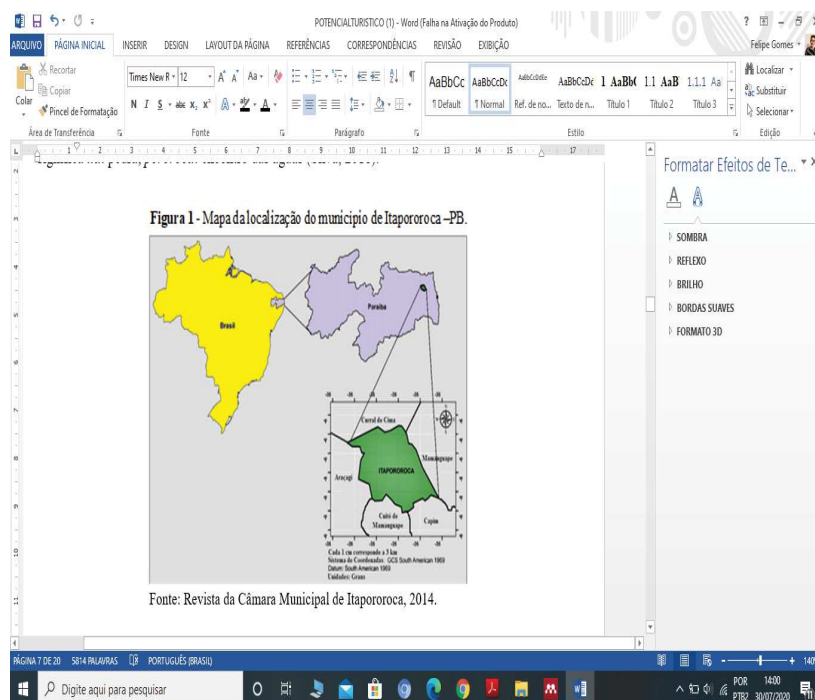
país, região, localidade ou operador sejam identificados com mais de um produto (Lage & Milone, 1990).

Breve Histórico da Cidade de Itapororoca -PB

Itapororoca está localizada no estado da Paraíba na mesorregião da mata paraibana e microrregião do litoral norte, a aproximadamente 65 km da capital do estado, João Pessoa, sua área territorial corresponde a 176Km² (Silva, 2014). Sua população era estimada em 18.664 mil habitantes no ano de 2019 (IBGE, 2019).

O município apresenta características geográficas marcantes, com destaque para o potencial geológico e hidrológico. O termo Itapororoca é originário da língua *tupi-guarani*, que significa *ita*: pedra; *pororoca*: encontro das águas (Silva, 2014).

Figura 1-Mapa de localização do município de Itapororoca-PB



Fonte: Revista da Camara Municipal de Itapororoca, 2014

A origem do município de Itapororoca, a priori, era relatada por uma história local. Contava-se que no ano de 1980, um homem chamado João Batista, nativo do município, foi preso por uma tribo indígena no estado do Amazonas. Mediante a situação, ele resolveu fazer uma promessa para o Santo São João Batista, que se saísse vivo daquela situação, voltaria para sua terra natal e construiria uma capela em sua homenagem. Sendo liberto, voltou e cumpriu com a sua palavra. A partir disso, alguns comerciantes fixaram na região promovendo o processo de urbanização, fazendo surgir a cidade de Itapororoca (IBGE, 2017).

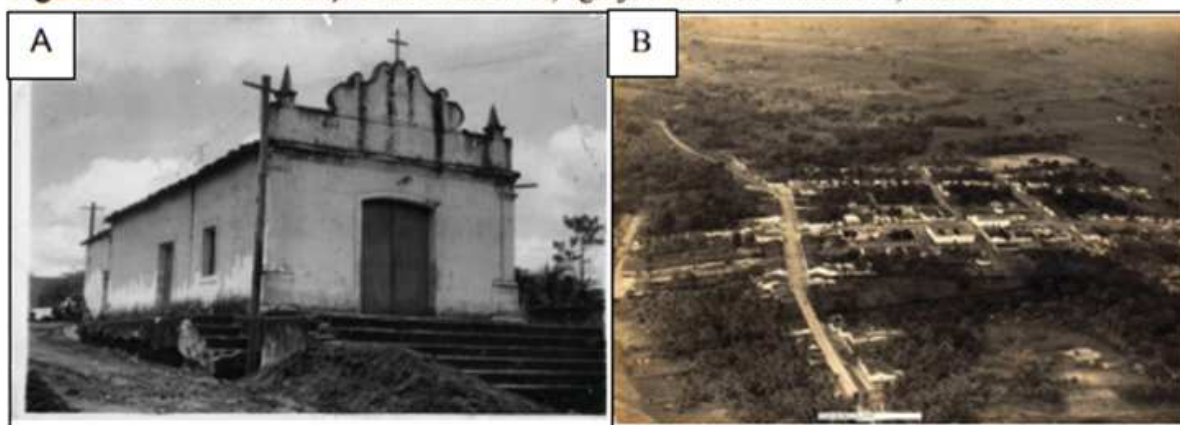
Porém, com passar do tempo alguns pesquisadores questionaram a veracidade dessa história e resolveram investigar. Fruto dessa investigação, foi publicado no ano de 2014, a revista “Itapororoca ontem e Hoje” que retrata as características históricas, sociais, culturais, geográficas e econômicas do município.

Segundo Ribeiro (2014), a origem do município de Itapororoca está datado no século XIX, quando tropeiros iniciaram seu processo de mercantilização na região promovendo a integração do litoral com as regiões mais remotas da Paraíba. Nesse período, foi construído um rancho na região da atual cidade de Itapororoca e em torno uma capela, em louvor a São João Batista e posteriormente deu-se início ao povoado denominado Vila São João.

No ano de 1908 foi criado o distrito da Vila São João de Mamanguape pela Lei municipal n.11, de 21 de dezembro de 1908. Recebeu esse nome, pois estava anexado ao município de Mamanguape. Alguns anos posteriores, por meio do decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o distri-

to de Itapororoca (antiga Vila São João), porém, ainda constituía distrito sede do município de Mamanguape. A cidade conseguiu sua emancipação política no ano de 1961 pela lei estadual de nº 2.701, de 28 de dezembro de 1961 (Ribeiro, 2014).

Figura 2: Fotos da Fundação da Cidade. A) Igreja São João Batista. B) Início do Povoado



Fonte: Revista da Câmara Municipal de Itapororoca, 2014.

Atualmente, a cidade é marcada pela produção de abacaxi, sendo uma das principais produtoras da Paraíba (Secretaria Especial de Comunicação Social da Paraíba [SECOM-PB], 2019). Essa característica fez surgir a tradicional festa do abacaxi, que não é promovida, nos dias de hoje, mas que já teve grande representatividade municipal. O evento contava com atrações musicais, desfile e escolha da rainha do abacaxi. Embora, visualize a descontinuidade da festa do abacaxi, outras festas fazem parte do calendário anual de eventos, as mais comuns são: festas de santos reis, os festejos juninos, festa de Santana, cavalgada e férias folclóricas. Nos dias de festas, a cidade enfeitam as principais ruas e os moradores se distribuem pela cidade para assistirem às

atrações musicais, em meio a danças e animadas conversas sobre diversos assuntos.

A festa de Santos Reis é realizada no início de janeiro, desde a emancipação política do município de Itapororoca. Ela é de origem portuguesa, e celebra a história dos três reis magos que guiados pela estrela de Belém vão ao encontro do menino Jesus em seu nascimento (Silva, 2017).

As festas juninas também de origem portuguesa, ocorre nos mês de junho e são festejadas com danças típicas, como a quadrilha, o xaxado e o forró. Uma fogueira é acesa para anunciar o nascimento de São João Batista, padroeiro da cidade. As comidas de milho e coco são típicas da época: pamonha, milho cozido, canjica, cuscuz, pipoca e bolo de milho são apenas alguns exemplos (Carvalho, 2014). A festa de Santana é celebrada no último sábado de julho e marca o fim dos festejos juninos na cidade.

As festas juninas, possuem ainda, destaque para os pequenos agricultores e artesãos locais, com exposição e comercialização dos produtos da agricultura familiar, e desfile dos tratores. Essa festa é importante, pois valorizar a agricultura familiar desenvolvida no município, incentivando o homem do campo.

Uma outra atividade, é a cavalgada de Santo Antônio do Sítio Curral Grande. O evento é uma tradição e concentra pessoas de regiões vizinhas.

Figura 4: Festas Populares. A) Desfile dos tratores. B) Cavalgada de Santo Antônio.



Fonte: Batista, 2019.

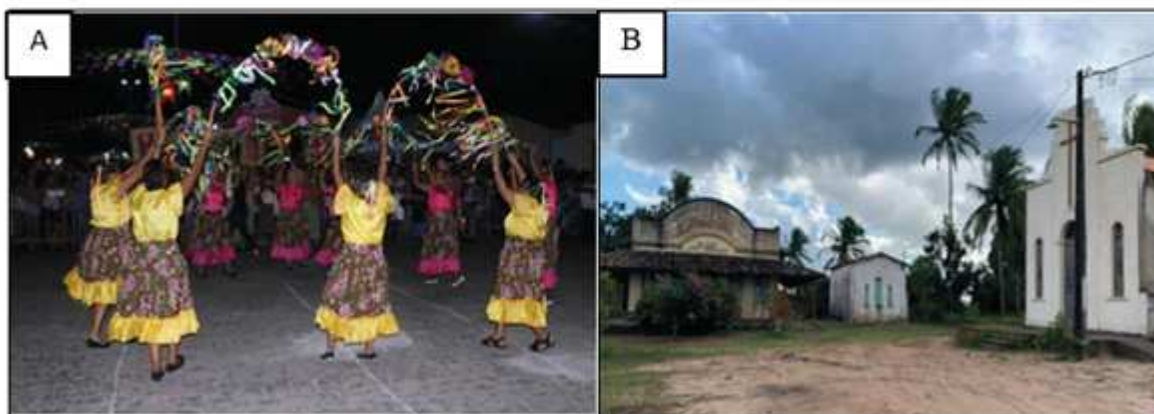
A cidade conta ainda com apresentações folclóricas e culturais como boi de reis ou bumba meu boi, lapinha, casamentos de bonecos, babau, capoeira. O boi de reis ou bumba meu boi, corresponde a uma dança tipicamente nordestina que mistura comédia, tragédia, sátira e drama, apresentando a relação de força do boi e a fragilidade humana (Carvalho, 2014)

A lapinha ou pastoril é uma dança de herança religiosa do nordeste brasileiro que integra o ciclo das festas natalinas, era representada em autos diante do presépio evidenciando a história de um grupo de pastorinhas que viajam até Belém à procura do menino Jesus (Carvalho, 2014)

O casamento de bonecos e babaus são apresentações que envolve a teatralidade e musicalidade, tendo como protagonistas bonecos. Eles acontecem rotineiramente no dia 22 de agosto, data que celebra o folclore nacional.

Em relação ao patrimônio cultural, existem casas de farinhas, e os engenhos de aguardente (Camurim, Campo Verde, Sedução, Amoré, Curral Grande e Luana) localizada na zona rural do município que poderiam ser utilizado para a prática do turismo rural e cultural.

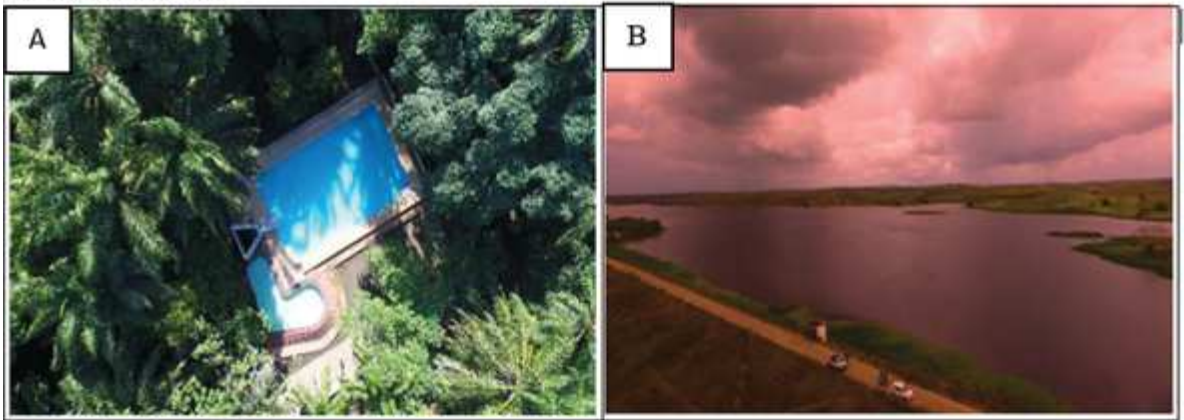
Figura 5: Manifestações Culturais e Patrimônio Cultural. A) Apresentação da Lapinha. B) Patrimônio Cultural na comunidade de Curral Grande.



Fonte: Batista, 2018.

Como atrativos naturais da cidade de Itapororoca, destaca-se a fonte do Parque da Nascença que abastece gratuitamente a cidade de Itapororoca com água potável. Ela é marcada pelas suas belezas naturais onde se destacam os resquícios de mata atlântica pouco preservada, os rios temporários e seu relevo (Silva, 2014). Oferece também a barragem de Araçagi (Aruá), que possui formações geológicas para uso de visitantes.

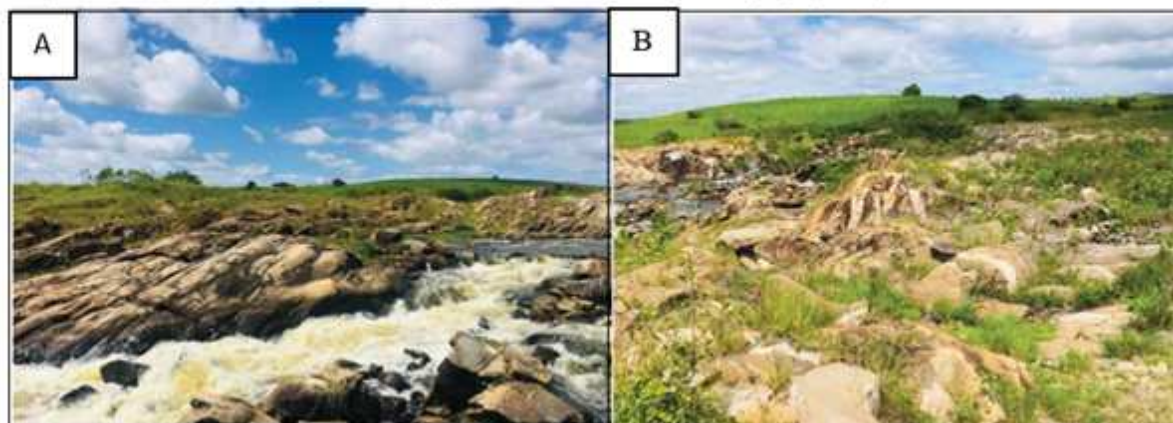
Figura 6: Atrativos turísticos. A) Balneário Parque da Nascença. B) Barragem de Araçagi (Aruá).



Fonte: Batista, 2019.

Um outro ponto que merece destaque nos recursos naturais é a formação geológica do município que é composta por rochas de diferentes épocas de formação. Elas variam da escala de tempo, indo desde Eon Arqueano (4 a 25 bilhões de anos), até era Cenozóica (65 milhões de anos até os dias atuais) (Silva, 2014). Para o mesmo autor, toda historicidade dessas rochas poderia ser usado pelo turismo, através do geoturismo, a partir da criação de geossítios, como para a produção de artesanatos. O geoturismo constitui na visitação de sítios geológicos, na qual tem como principal foco a visitação da hidrologia e geologia de um determinado espaço (Nascimento, Ruchkyis & Mantesso-Neto, 2007).

Figura 7: (A-B) Formação geológica na Barragem de Araçagi (Aruá)



Fonte: Silva, 2020.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a percepção dos moradores da cidade de Itapororoca sobre o potencial turístico local, essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica de caráter exploratório e descritiva, sobre estudo de caso. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem a finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito.

Segundo Beuren (2006), caracteriza pesquisa descritiva aquela que tem como meta descrever as características de uma específica população ou fenômeno, tem como técnica a observação, o registro e a análise dos fatos envolvidos.

Esta pesquisa foi conduzida sobre estudo de caso, com abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Godoy (1995), o estudo de caso é uma análise detalhada de uma unidade, indivíduo, grupo, organização, instituição ou até mesmo de uma comunidade.

A pesquisa constituiu-se em quatro etapas específicas: 1) contemplou a revisão bibliográfica para o enriquecimento teórico sobre a temática em estudo; 2) Inventário dos principais recursos e atrativos turísticos da cidade de Itapororoca para realização de questionário. 3) coleta de dados através da realização de questionário semiestruturado *online*, através da plataforma do *google docs*. O questionário era composto por 18 questões que versavam sobre aspectos sociodemográficos como sexo, naturalidade, idade, grau de escolaridade e perguntas referentes ao conhecimento sobre a história e atrativos turísticos da cidade de Itapororoca. Ele foi aplicado aos residentes do município no mês de julho de 2019. 4) a análise de dados foi realizada a partir da quantificação de alguns dados e análise a partir da interpretação das respostas a luz da teoria para as perguntas qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

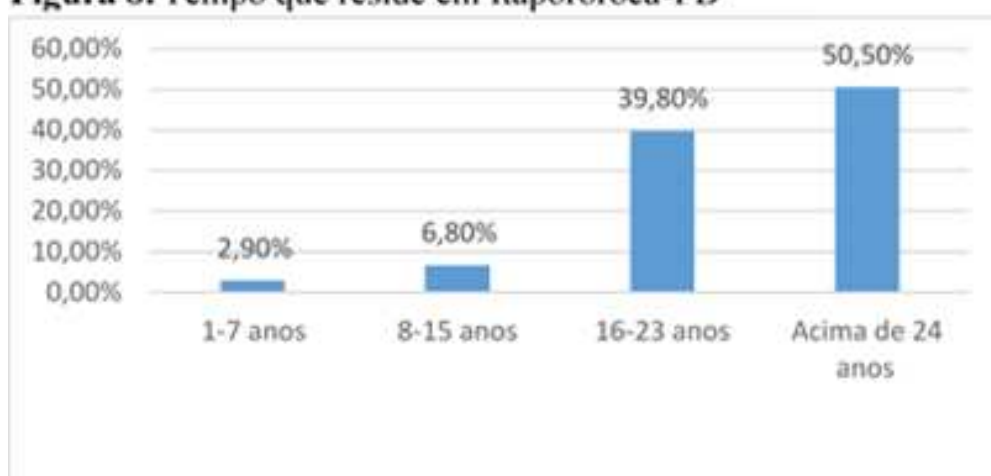
Perfil Sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa

Para uma melhor compreensão, o questionário abordou variáveis referentes ao perfil sócio-demográfico, sendo questionado, primeiramente, sobre a naturalidade e tempo de residência de cada participante.

Verificou-se que apenas que 23% dos 103 respondentes são naturais da cidade e que residem há mais de 24 anos 50,5% (figura 8). Observa-se a partir desses dados, que a maioria dos entrevistados apenas residem em Itapororoca, que nasceram em outras cidades da região, como Mamanguape, João Pessoa, Guarabira, Rio Tinto entre outras. Esse fato pode ser explicado pela

ausência de hospital no município até o ano de 2010, na qual foi inaugurado o hospital geral de Itapororoca, que também passou a ser utilizado como maternidade. Embora não sejam naturais da cidade, os respondentes residem há um tempo significativo, subtendendo-se que a maioria possui experiência de vida e de conhecimento que auxiliaram no objetivo proposto por esse trabalho.

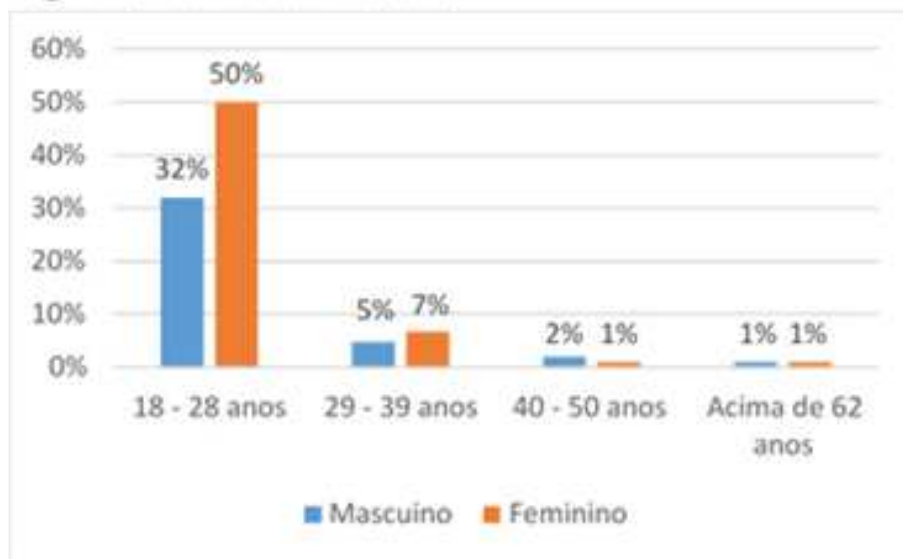
Figura 8: Tempo que reside em Itapororoca-PB



Fonte: dados da pesquisa, 2019

Na figura 9, observa-se a variação entre sexo e faixa etária dos respondentes da pesquisa, sendo esta composta por 50% indivíduos do sexo feminino na faixa etária de 18 a 28 anos, demonstrando um público tipicamente jovem, a hipótese para explicar a faixa etária, pode ser explicitada pela forma de aplicação do questionário, tendo em vista que foi *online*, local onde a maioria dos usuários ainda é composto por um público jovem.

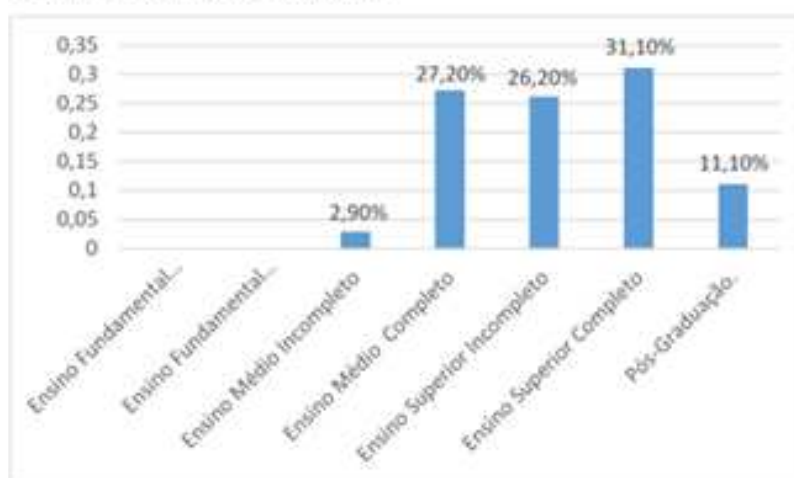
Figura 8: Faixa etária e sexo



Fonte: dados da pesquisa, 2019

Em relação ao nível de escolaridade, nota-se que 31,1% dos entrevistados possuem ensino superior completo, 27,2% ensino médio completo. Esse dado mostrou como um fator positivo, e pode estar atrelado ao incentivo educacional que tem sido dado atualmente para os estudantes a nível superior. A prefeitura disponibiliza transporte para as universidades próximas, como na cidade de Guarabira, Mamanguape, Rio Tinto e João Pessoa.

Figura 9: Nível de Escolaridade



Fonte: dados da pesquisa, 2019

Para finalizar a primeira do questionário, foi indagado se os entrevistados conheciam a história e de que forma esse conhecimento foi adquirido. Segundo a pesquisa 86,4% dos indivíduos afirmaram conhecer a história e que esse conhecimento foi adquirido na escola 52,7% e por parentes 46,2%. Destaca-se portanto o papel da escola como difusora e conservadora do processo de historicidade de uma região.

Conhecer a história local é conhecer a própria identidade, pois esse conhecimento proporciona identificação, intimidade e responsabilidade de preservação e divulgação da cultura e do meio ambiente. Esse quesito mostrou importante nesse estudo, e pode estar ligado o maior nível de escolaridade encontrado.

Os respondentes dessa pesquisa, por tanto, caracterizam por um público que vivem na cidade de Itapororoca há mais de 24 anos, entre 18 a 28 anos, com caráter predominantemente feminino, e com ensino superior completo.

Análise da percepção dos moradores da cidade de Itapororoca sobre o potencial turístico local.

A segunda parte do questionário, foi indagado a opinião dos moradores, sobre o potencial turístico e o motivo pela qual eles chegaram a essa conclusão, 85,4%, acreditam que a cidade tem potencial, devido a seus recursos naturais, culturais, gastronômicos e ambientais, enquanto 14,6% não acreditam que ela tem potencial, por falta de investimento e incentivo político. A partir dessa resposta, percebe-se que os moradores que acreditam no potencial turístico tem claro os recursos existentes na cidade

e que vêm oportunidade de crescimento para o turismo, desde que seja realizado o planejamento adequado. Os que não acreditam, não atrelaram suas respostas a falta de recursos, mas na relação do poder público como promotor no fomento do turismo local. A relação entre turismo e poder público é importantíssimo para o desenvolvimento e crescimento da atividade turística, em especial em uma cidade interiorana, pois eles que terão o aporte do capital para criar infraestrutura e publicidade para divulgar e trabalhar os destinos.

Posteriormente, foi perguntado sobre os atrativos turísticos naturais da cidade, a maioria dos respondentes apontaram: Barragem Aruá, o Rio Mamanguape, e o resquício da Mata Atlântica na qual está localizada o balneário parque da nascente. Cabe mencionar, que todos atrativos apontados, apenas a Barragem tem sido utilizado nesse momento dentro do produto turístico, os demais itens são recursos que podem vir a tornar-se um atrativo.

O resquício de mata atlântica presente na região, não possui preservação, dessa forma, ocorre constantemente desmatamento para a construção de espaços como estacionamento para os frequentadores do parque aquático. Esses espaço poderia ser utilizado para transformar-se em um unidade de conversação, levando a prática do ecoturismo. Segundo Facó e Neiman (2010) o ecoturismo é um segmento turístico que proporciona conservação ambiental, dissemina a educação ambiental e promove benefícios à comunidade receptora, logo seria uma alternativa sustentável para a cidade e moradores locais, pois conservaria a mata existente, os moradores locais seriam inserido na atividade

e teriam retorno financeiro pela atividade e as pessoas visitadas ganhariam em conhecimento. Além do que, as escolas do município poderia desenvolver atividades de educação ambiental para crianças, adolescentes do ensino público e privado.

Ainda sobre os atrativos turísticos naturais, um fato que chamou a atenção, foi que mesmo que amostra tem sido composta por jovens (18-28) e com o bom nível de escolaridade, apenas um deles mencionou que a cidade possui recursos para o geoturismo: *Temos um dos mais intrigantes registros de atividade vulcânica do Brasil, com rochas mapeadas como únicas no Estado, rochas sedimentares sobre o relevo vulcânico e ainda a piscina da nascente que atrai muitos turistas (Respondente 24)*. Esse detalhe chamou a atenção para o processo de falta de conhecimento, divulgação e de valorização desses recursos que poderiam ser explorado turisticamente. Os autores Silva, Tuma & Nascimento (2014), realizaram um estudo sobre a caracterização de geossítios no município Itapororoca, e chegaram à conclusão que a localidade tem um bom potencial para implantação de geossítios, e que seria uma possibilidade harmônica entre as atividades econômicas realizadas pela população local e a manutenção do equilíbrio do meio ambiente. Mesmo com a realização desse estudo no ano de 2014, nenhum tipo de divulgação ou roteiro foi criado para essa atividade.

Com respeito aos atrativos e recursos turísticos culturais da cidade, os respondentes mencionaram as festas tradicionais que acontecem anualmente e os componentes presente no meio rural, mas ressaltaram que não existe conservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural da cidade (68%). Para Ban-

deira (2013), o investimento em aspectos voltados a história e ao patrimônio histórico de uma cidade é crucial para uma cidade que quer desenvolver turisticamente, isso possibilitará que a cidade se distingua das demais pelas suas belezas arquitetônicas.

A perpetuação da memória e da historicidade de um ambiente pode se dar de várias formas, desde museus, escolas e histórias que podem ser contadas pela própria população. Para os turistas, a organização de ambiente que reúne tais características constituem um fator importante na visita.

No que diz respeito ao meio rural, é perceptível a valorização e utilização dos aspectos da ruralidade em outras cidades do estado da Paraíba que poderia ser modelo para a execução desse segmento na cidade, por exemplo, a cidade de Areia tem potencializado sua infraestrutura e os aspectos do homem do campo, incentivando a visita em ambientes como engenhos, casas de farinhas, vivências e inclusão da comunidade local no planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade turística (Nascimento, 2020).

Outro ponto explicitado na pesquisa, foi a recuperação da festa do abacaxi, evento tão importante e singular para a cidade que não vem sendo mais realizado. Essa festa contribui para valorização dos produtores rurais, e valoriza a identidade do município de Itapororoca que tem atuado como principal produtor da fruta.

No que diz respeito aos serviços turísticos da cidade, 88,3% entrevistados, consideram que não são suficientes, e nem possui qualidade para atender aos turistas, pois falta infraestrutura, serviço de alimentação diversificado, meios de hospede-

dagens que possam hospedar turista potenciais. Para Ignara (2013, p.) “Não basta que o serviço esteja disponível ao turista: é preciso que apresente um padrão de qualidade, medido por várias características” Dessa forma, fica evidente que a partir da visão dos moradores, os serviços turísticos existentes, precisam ser melhorado na região, e precisam estar ligados a demanda turísticas e suas necessidades, pois uma vez que o turista deixa de ser desatendido em uma das suas necessidades poderá não voltar e nem recomendar o destino visitado. Além disso, essa lacuna pode ser uma oportunidade para empresas privadas que desejam empreendem, possam identificar os serviços necessários para atender aos visitantes.

O destaque para o serviço turístico foi para o Parque da Nascença, elemento de maior porte e que tem constituído como catalisador do turismo na cidade. Atraindo pessoas de diversos lugares para banhos públicos. Mesmo sendo o principal serviço ofertado, no olhar dos entrevistados não possui a infraestrutura adequada, eles emitiram os principais comentários sobre o melhoramento do parque da Nascença: *Ampliar as áreas de preservação, recuperar parte da Mata, e criar um parque dentro dá área, seja aquático, trilhas, ou algo parecido com um hotel fazenda (Respondente 96). Organização ambiental, paisagismo e um plano arquitetônico que seja de acordo com o ambiente para que o homem não modifique com suas próprias mãos e que seja acolhedora aos visitantes (Respondente 49). Acessibilidade no trajeto; Colocar artistas locais e/ou regionais fazendo apresentações no “pátio” da piscina (teria que construir um “palco”); salva-vidas; e, as trilhas ecológicas (Respondente 91) “Parque infantil e uma estrutura mais acessível (Respondente*

2)“ Como observado, os próprios residentes elencam diversos serviços e atratividades que poderiam ser colocadas para que o balneário pudesse ser mais receptivo e inclusivo tanto para os habitantes como para visitantes, gerando lucro, pois atualmente, ele é aberto apenas para banho, sem nenhuma opção de entretenimento extra para seus visitantes.

No que diz respeito a infraestrutura, os respondentes mencionaram como positivo as praças existentes, e avaliaram como negativo a falta de sinalizações (ex: mapa da cidade, em pontos estratégicos, um painel grande com a história de cada praça, bairro ou o lugar que esteja o painel). A sinalização é fato essencial em município, elas auxiliam os visitantes a se localizarem e terem mais autonomia na cidade visita, podendo transitar nos diferentes lugares com segurança.

Por fim, foi questionado aos moradores o que poderia ser feito para incrementar o turismo do município e os entrevistados apontaram: investimento do governo municipal e celebração de parcerias público-privadas como UFPB e UEPB, restauração de espaços como praças que podem ser usados para atividades culturais, incentivo financeiro, criação de museu local e outras opções de entretenimento na cidade.

A partir dos dados apresentados, evidencia-se que os moradores da cidade de Itapororoca reconhece a potencialidade que a cidade para desenvolver o turismo local, mas também percebem as fragilidades que precisam ser superadas, esse fato foi importante, pois os habitantes são os primeiros atingidos pelo turismo, e a partir disso, podem atuar como disseminadores e consumidores da atividade, além disso, desenvolver

o turismo local, pode proporcionar a valorização da história e perpetuação da historicidade para as próximas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Itapororoca é marcada por um passado marcado por uma historicidade, por uma cultura rica, e por aspectos naturais que poderia ser utilizado para o desenvolvimento do turismo. Para que esse turismo desenvolva-se, faz-se necessário que a comunidade local seja inserida, a fim de que elas estejam cientes dos benefícios e malefícios da atividade, e que auxiliem no processo de planejamento e que desfrute das vantagens proporcionada por essa atividade.

Dessa forma esse trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos moradores de Itapororoca sobre o potencial turístico local, para isso, o trabalho aplicou questionário *online*, com 103 moradores da cidade no ano de 2019.

Os resultados demonstraram que os moradores consideram que a cidade tem potencial turístico, devido aos aspectos naturais, com destaque para o resquício de mata atlântica e balneário parque da nascente, para os aspectos culturais marcados pelo calendário de festas tradicionais, pelo patrimônio cultural e seus aspectos da zona rural do município.

Eles ainda apontaram que é preciso mais incentivo e fomento por parte do poder público nos diversos setores existentes, e incremento por parte do poder privado na construção de empreendimentos que atenda às necessidades dos turistas, pois os existentes não são suficientes.

Por fim, é oportuno ressaltar que a pesquisa trata-se de um estudo prévio, no qual há a necessidade de continuidade, buscando-se ouvir outros atores sociais, como gestores do poder público municipal e privado, e a comunidade através de pesquisa presencial, ampliando as características da amostra e as informações para reflexões mais aprofundadas sobre a temática em estudo.

Torna-se necessário, portanto, estudos que possibilitem o inventário do produto turístico existente na cidade, e estudos que foquem em segmentos específicos do turismo, como turismo rural, geoturismo, ecoturismo e turismo cultural, o estudo aprofundado de cada temática, proporcionaria um diagnóstico e proporção mais assertiva para a região.

REFERÊNCIAS

Almeida, M.V. (2009). Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. *Turismo em Análise*, v.20, n.3.

Barbosa, L.G.M. (2011). *Estudo de competitividade de produtos turísticos*. – Brasília, DF: SEBRAE.

Beni, M.C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. –São Paulo: Editora Senac São Paulo.

Beuren, I.M. (2006). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Boullón, R.C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: Edusc.

Braga, D.C. (2007). *Planejamento turístico: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Brandão J.M.F.; Silva P.G.; & Temoteo, J.A.G. (2017). O Potencial Turístico da Cidade

Histórica da Tecelagem: um estudo com moradores de Rio Tinto – Pb. In: Batista, et al. *Uma década de expansão universitária: estudos sobre o Vale de Mamanguape: volume III* – João Pessoa: Editora do CCTA.

Castro, D.; Tadini R.F., & Melquíades, T. (2010). *Fundamentos do Turismo*. v. 2 / – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

Carvalho, S.M.S. (2010). A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI. *Turismo em Análise*. Vol. 21, n. 3, dezembro.

Carvalho, F. (2014). Manifestações Culturais em Itapororoca. In: *Itapororoca, ontem e hoje*.

Cunha, L. (2008). Avaliação do Potencial Turístico. *Jornal of Tourism Studies*, Vol. 1, Nº 1, pp. 184 – 194.

Faco, R.A.; Neiman, Z. A natureza de ecoturismo: conceitos e segmentação. IN: Neiman, Z.; Rabinovici, A. (2010). *Turismo e meio ambiente no Brasil*. – Barueri, SP: Manole.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo, Atlas.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *História: Itapororoca Paraíba – PB*. Disponível. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itapororoca/historico>. Acesso em: 10 mar 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *População*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itapororoca/panorama>> Acesso em: 05 fev 2020.

Ignara, L.R. (2003). *Fundamentos do turismo*. 2^a ed. rev. E ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 205p.

Ignara, L.R. (2013). *Fundamentos do turismo*. 3^a ed. rev. E ampl. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Lage, B.H.G. & Milone, P.C. (1990). *Economia do turismo*. **São Paulo: Papyrus.**

Ministério do Turismo. (2010). *Turismo rural: orientações básicas*. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo.

Ministério do Turismo. (2010). *Turismo Cultural: orientações básicas*. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo.

Nascimento, M.A.L.; Ruchkys V.; & Mantesso-Neto, V. (2007). Geoturismo: um novo segmento do turismo no Brasil. *Global Tourism*, v. 3, n. 2006, p. 41–64.

Nascimento, F.G. (2020). *Turismo de Base Comunitária como Alternativa para o Desenvolvimento Rural: a experiência da Comunidade de Chã De Jardim, Areia – PB*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Organização Mundial Do Turismo (2001). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca.

Ribeiro, E.S. (2014). *História de Itapororoca: Uma nova configuração sobre a construção do passado de nossa cidade*.

Ruschmann, D. V. (2000) Glossário do Programa de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria. *Visão e Ação*. Itajaí, ano 2, nº 4, fev. 2000

Silva, I.C.; Nascimento, M.A.L.; & Tuma, L.S.R. (2014). Caracterização de Geossítios do Município Itapororoca/PB Nordeste do Brasil. *Estudos Geológicos*.V.24(1).

Silva I.C. (2014). Geologia e Potencial Geoturístico do município de Itapororoca. In: *Itapororoca, ontem e hoje*.

Silva, S.M. (2017). *A festa de Santos Reis na Cidade de Itapororoca-PB*. Monografia de graduação. Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, Brasil.

Silva, O.V. KEMP, S.R.A. (2008). A Evolução Histórica do Turismo: Da Antiguidade Clássica a Revolução Industrial – Século XVIII. *Revista Científica Eletrônica De Turismo*. Ano V – Número 9 – Junho.

Secretaria Especial de Comunicação Social da Paraíba [SECOM-PB]. *IBGE: Paraíba é o segundo maior produtor de abacaxi do Brasil*. Disponível em: <<https://paraibaonline.com.br/2019/09/ibge-paraiba-e-o-segundo-maior-produtor-de-abacaxi-do-brasil/>>. Acesso em 03 mai 2020.